

1 Pd 2,16 “Como livres, mas escravos de Deus”:
enfoque sócio-literário

Conselho Editorial
Série Letra Capital Acadêmica

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-RIO)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sergio Azevedo (UENF)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Vilcilane Vaz Mourão

1 Pd 2,16 “Como livres, mas escravos de Deus”:
enfoque sócio-literário

LETRCAPITAL

Copyright © Vilcilane Vaz Mourão, 2021

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os
meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

CAPA Marcelo Santana Shuab.

San Pietro, pintura de Francesco di Traino

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO Luiz Guimarães

REVISÃO Pat Dassi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M891c

Mourão, Vilcilane Vaz, 1964-

I Pd 2,16 "Como livres, mas escravos de Deus": enfoque sócio-literário / Vilcilane Vaz Mourão.

- 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

140 p. ; 15,5x23 cm.

ISBN 978-65-89925-09-5

1. Bíblia. N.T Epístolas de Pedro - Crítica, interpretação, etc. I. Título.

21-71684

CDD: 227.92

CDU: 27-248.78

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135 M891c

LETRA CAPITAL EDITORA
Telefax: (21) 3553-2236/2215-3781
letracapital@letracapital.com.br

Sumário

Prefácio	7
A exegese da Primeira Carta de São Pedro e o enfoque socioliterário	11
Introdução	11
Capítulo I - A Primeira Carta de São Pedro	15
1. Autoria e datação	15
2. Destinatários	22
3. Estrutura literária	22
4. Crítica textual	26
5. Crítica literária	26
5.1 hipótese litúrgico-cultural	29
5.2 Hipótese catequético-parenética	30
Capítulo II - 1 Pd 2,13-17: Exegese e Teologia	34
2. Exegese Bíblica	34
2.1 Texto e tradução	34
2.2 Delimitação e Unidade literária	35
2.3 Estruturação da perícopes	39
2.4 Análise dos versículos	41
2.5 Considerações	52
3. Teologia da Primeira Carta de Pedro	53
3.1 Índícios teológicos de uma tradição?	59
3.2 Co-relação entre o N.T e a Igreja	61
3.3 Imagens eclesiológicas subjacentes na I Pd	62
3.4 Eclesialidade Petrina num mundo hostil	65
Capítulo III - Enfoque socioliterário e a exegese do Novo Testamento	68
1. A análise sociológica e o cristianismo primitivo	72
2. Os problemas da análise sociológica	77
3. A relação entre a crítica literária e a social em V. K. Robbins	84
4. A compreensão cristã nos dois primeiros séculos	89
5. As “regras de conduta” internas e externas na comunidade Petrina	94

Capítulo IV - 1 Pd 2,16: Ética neotestamentária Petrina?.....	99
4. Desafios do desenvolvimento da ética para a teologia bíblico-neotestamentária	99
4.1 A ética neotestamentária	102
4.2 A ética neotestamentária Petrina.....	107
4.3 A incidência do ethos judaico-helênico na ética neotestamentária	119
4.4 Considerações	125
Conclusão.....	128
1. Elementos de uma ética evangélica na Igreja Petrina.....	129
2. Como livres, mas escravos de Deus na Igreja da periferia ..	132
2.1 Ética Petrina no contexto da periferia	
Bibliografia	133
I. Fontes.....	133
I.1 textos críticos	133
I.2 versões antigas	133
I.3 Documentos do Magistério.....	133
II. Referencia bibliografica	133
III. Instrumentais.....	133
III.1 comentário textual	133
III.1.1 Gramáticas	133
III.2 Manuais de metodologia	133
III.3 Léxico.....	134
III.4 Dicionários Bíblicos e Teológicos	134
IV. Comentários teológico-exegéticos	135
V. Monografias, livros e artigos.....	135
VI. Outros textos	139

Prefácio

(...) a maioria dos textos fala sobre verdades teológicas, não sobre condições sociológicas. O sociólogo deve ler o texto como se fosse um palimpsesto. Provavelmente nunca poderá haver uma análise sociológica completa do Cristianismo primitivo (THEISSEN, 1992, p. 257).

A atual publicação intitulada *1 Pd 2,16 “Como livres, mas escravos de Deus”*: enfoque sócio-literário do Professor Doutor Padre Vilcilane Vaz Mourão apresenta de forma inédita no universo da bibliografia científica brasileira um estudo primoroso acerca de um texto pouco pesquisado entre nós: A Primeira Carta Petrina.

Encontramos nas prateleiras de livrarias católicas brasileiras alguns comentários sobre a Carta, desde a tradução de publicações estrangeiras, até edições brasileiras, com interesse de aplicação pastoral e hermenêutica bíblica para grupos bíblicos entre outros. Mas inexistente um autor brasileiro, que nestes últimos anos, como encontramos na Dissertação do Prof. Vilcilane que data de 2002, que tenha se debruçado sobre o texto petrino com argúcia exegética, utilizando todos os recursos do método histórico-crítico e ao mesmo tempo, buscando desvendar a atualidade interpretativa deste antigo texto em chaves contemporâneas.

O autor no percurso desta produção (2000-2002), tornou-se um amigo e também um mestre. Ele dedicou-se com acurada pesquisa e análise detalhada de dados provindos de um campo assaz desconhecido, o estudo desta unidade 1Pd 2, 13-17.

Padre Vilcilane Vaz Mourão autor desta Dissertação merece louvor pela ousada pesquisa, não somente na decifração do sentido material de um texto, isto é, da sua morfologia, gramática e sintaxe, como também na busca das muitas interpretações possíveis desta unidade petrina, mas sobretudo, porque neste estudo propiciou-nos a possibilidade de ‘sentir’ com o Magistério da Igreja no campo bíblico.

Em 1993, a Pontifícia Comissão Bíblica publicou um estudo intitulado *‘A Interpretação da Bíblia na Igreja’* no qual insiste e incentiva biblistas e teólogos a debruçarem-se criticamente sobre as práticas em

curso e os resultados da intervenção cada vez maior de métodos e enfoques filosófico-literários no campo da interpretação bíblica, em questão, a neotestamentária. O que isto quer dizer?

Neste últimos cinquenta anos, aqueles da recepção de ‘*Dei Verbum*’, não se sentia mais como suficiente ler e interpretar um texto bíblico à luz das clássicas questões da exegese histórico-crítica, ainda indispensável no estudo de textos antigos, era preciso, como de certa maneira se viu sempre ao longo do desenvolvimento da Interpretação bíblica, apropriar-se das significações do Texto bíblico à luz dos interesses, perguntas e novos saberes do leitor contemporâneo.

Por isso, neste livro aliaram-se de um lado, o melhor do conhecimento ‘*diacrônico*’ de um texto literário antigo e do outro, a escuta de perguntas novas acerca das relações que se podem estabelecer entre o mundo da Carta e a realidade dos leitores atuais da primeira Epístola.

Trata-se de uma verdadeira consciência histórica e crítica, aquela da explicitação e do reconhecimento do papel destas respectivas metodologias no delicado ato de ler o Cânon na atualidade eclesial e mesmo no ‘*extra-muros*’ da teologia, como a história, a arte, o cinema, a literatura contemporânea têm abundantemente demonstrado.

Era a intencionalidade da Comissão Bíblica (1993) ao propor aos exegetas e teólogos bíblicos este difícil encontro interdisciplinar, tão necessário, obrigar a todos os envolvidos em leituras bíblicas a não somente tolerar ou combater as ciências humano-sociais, mas considerá-las seriamente na relação com as tarefas e as regras da interpretação religiosa.

Para se comunicar, a Palavra de Deus se enraizou na vida de grupos humanos (cf *Ecle* 24,12) e ela traçou a si mesma um caminho através dos condicionamentos psicológicos das diversas pessoas que compuseram os escritos bíblicos. Resulta disso que as ciências humanas — em particular a sociologia, a antropologia e a psicologia — podem contribuir a uma compreensão melhor de certos aspectos dos textos (*A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NA IGREJA*, 1993, p. 66).

Padre Vilcilane há mais de 25 anos atuando como Pastor e Mestre na baixada Fluminense rastreou com argúcia de que maneira a fisionomia dos leitores e destinatários originários desta Carta Apostólica, no bojo do Império Romano, escondia um significado estimulante para as intrincadas problemáticas socio-eclesiais na existência de Comunidades atuais.

Cada página desta pesquisa se apoia na caracterização do rosto daqueles homens e mulheres do passado, oriundos de extratos muito humildes da sociedade romana, que pela conversão e pelo Batismo, entretanto, foram inseridos numa nova constituição social, a Igreja, e assim, tornavam-se livres dos vínculos do pecado e da própria condição social ao serem constituídos finalmente irmãos (fraternidade eclesial).

Pela excelente bibliografia garimpada, Padre Vilcilane Vaz Mourão percorreu por isso, de modo impecável, a mais atual fileira dos autores, que se dedicaram desde o clássico comentário à epístola até os teóricos desta relação fecunda e complexa entre historiografia, sociologia da religião e exegese.

Uma leitura obrigatória seja para o conhecimento das condições da interpretação de textos bíblicos neotestamentários, neste caso as Cartas Católicas, seja para o sempre difícil aprendizado interdisciplinar, exigência de uma leitura atualizadora da Bíblia.

Ler esta obra é aprender de que maneira as diversas formas de ‘escravidão’, oriundas do pecado e de diversas formas sociais ali estruturadas no passado e mesmo no presente, encontram na experiência cristã (conversão//Batismo) libertação e sobretudo, a existência eclesial na teologia da Carta Petrina devolve aos seres humanos a dignidade do serviço (*escravos*: δοῦλοι) pela liberdade (*livres*: ἐλεύθεροι) da Graça Redentora de Cristo que se vive na Igreja.

Tarefa particular dos exegetas, a interpretação da Bíblia mesmo assim não lhes pertence como um monopólio, pois na Igreja essa interpretação apresenta aspectos que vão além da análise científica dos textos. A Igreja, efetivamente, não considera a Bíblia simplesmente como um conjunto de documentos históricos concernentes às suas origens; acolhe-a como Palavra de Deus

que se dirige a ela e ao mundo inteiro no tempo presente. Esta convicção de fé tem como consequência a prática da atualização e da inculturação da mensagem bíblica, assim como os diversos modos de utilização dos textos inspirados, na liturgia, a «lectio divina», o ministério pastoral e o movimento ecumênico (A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NA IGREJA, 1993, 139).

Prof. Dr. Padre Pedro Paulo Alves do Santos

Rio, 29 de junho de 2021

Festa da Solenidade de São Pedro.

A exegese da Primeira Carta de São Pedro e o enfoque socioliterário

Introdução

A pesquisa recente dos textos neotestamentários tem enfrentado o desafio de clarificar os “primórdios” do Cristianismo: seus passos, suas conquistas, seus conflitos culturais, sociais, religiosos e suas realizações dentro da comunidade a partir dos contextos nos quais está inserida¹.

Nesse ambiente, encontram-se diversas cartas do NT, particularmente as que não foram devidamente valorizadas pelos estudos exegéticos em determinada época, mas que hoje são muito relevantes para a vida da Igreja e dos cristãos.

Entre essas cartas, tem sido constantemente investigada a Primeira Carta de São Pedro, por fornecer elementos concretos que possibilitam visualizar a comunidade petrina inserida na sua complexidade de relações.

A Igreja, por meio de seus documentos sobre a Sagrada Escritura, tem estimulado um vivo e firme aprofundamento da interpretação e da atualização da intenção do Texto que Deus comunica aos homens. Realçamos em especial o Concílio Vaticano II², na

¹ Relativamente extensa a Bibliografia referente à pesquisa da sociologia aplicada à Religião neotestamentária: ESLER, PH F. **Modaling Early Christianity-Social-scientific studies of the New Testament in its context**. New York: Routledge, 1995. SEVRIN, J-M. **The New Testament in Early Christianity**, Louvain: Belgium, 1989. MEYER, B. F. **The Early Christians – Their world mission & Self-discovery**. Good News Studies 16. Delaware: Wilmington, 1986. THEISSEN, G., G. **Social Reality and the Early Christians: Theology, Ethics and the World of the New Testament (trad. lngl. Studien zur Soziologie des Urschristentums, WUNT 19**. Tübingen, 1989) Edinburg, 1992. EHRMAN, B. D. *et ALII*. **The Text of the New Testament in Contemporary Research: Essays on the Status Quaestionis**. Studies & Documents. V/46. Michigan: Eerdmans, 1995. MINNERATH, R., R. **Les Chrétiens et le Monde (I^{er} et II^e Siècles)** Paris: Gabalda, 1973. LAMAU, M-L, M-L M-L. **Des chrétiens dans le monde; communautés pétriniennes au I^{er} siècle**. Paris: Cerf, 1988.

² DEI VERBUM. **Constituição Dogmática**. Concílio Vaticano II, Petrópolis: Vozes, 1991.

Constituição *Dei Verbum*, e o documento da Pontifícia Comissão Bíblica³, os quais orientam e apontam novos rumos para a pesquisa exegética na Igreja. Tais documentos expressam a necessidade de que esta Palavra seja incisiva na vida dos homens que enfrentam a complexidade da sociedade contemporânea; além disso, insistem que os trabalhos exegéticos devem tomar não apenas o rumo *ad intra ecclesiae*, mas, sobretudo, *ad extra ecclesiae*, ou seja, implica a realidade fundamental da Igreja, Sacramento, que deve proclamar a Palavra de Deus, tornando-a compreensível a todas as pessoas. Por isso, *Dei Verbum* intitulou “A Sagrada escritura na vida da Igreja”⁴ para exprimir tal realidade.

A evolução das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais exigiu do estudo exegético uma abertura a novos questionamentos e, assim, gerou a necessidade de ampliar seu campo de trabalho, classificando a interdisciplinaridade como um campo indispensável na metodologia e na hermenêutica bíblicas, em sua tarefa própria, que é constituir uma salutar contribuição à atualização da Palavra de Deus⁵.

A partir da perspectiva dos “novos” métodos e enfoques, esta investigação desenvolveu sua linha de conduta, estruturando-se entre o espaço tradicional da Exegese Histórico-crítica e, os sentidos e as ressonâncias oriundos desses mesmos ambientes literários.

O Primeiro Capítulo expõe o Estado da Questão no âmbito exegético do texto Petrino e no exercício dos princípios do método histórico-crítico, que foi amplamente difundido e aceito cientificamente como o método que cobriria toda e qualquer compreensão dos Textos Bíblicos. Em razão dessa unanimidade, nesta Dissertação utilizamos tais princípios metodológicos.

Em uma visão panorâmica, o uso do método histórico-crítico da carta permitirá que vislumbremos a beleza encantadora da Revelação de Deus fixada no Cânon dos Escritos Sagrados. A força enunciadora do Querigma também despontará para as comunidades da Ásia Menor,

³ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1994.

⁴ DEI VERBUM, 21-25.

⁵ CASURELLA, A. *Bibliography of Literature on First Peter*. Leuven: Brill, 1996.

assim como a atualidade de seu anúncio aos cristãos contemporâneos. Ciente da limitação do método histórico-crítico como instrumento “absoluto” para a interpretação da perícopes, a partir dos resultados obtidos por este método.

O Segundo Capítulo contempla a passagem que evidencia a necessidade de penetrar mais intensamente neste Anúncio e em sua força transformadora, tomando intencionalmente uma perícopes que permita evidenciar e clarificar a interação do método histórico-crítico e os novos enfoques socioliterários.

O Terceiro Capítulo aprofunda as contribuições das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da exegese bíblico-neotestamentária. Implementou-se, assim, uma síntese crítica dos seus princípios e métodos para então explorá-los como fonte propulsora da pesquisa metodológica em campo hermenêutico.

O Quarto Capítulo, dedica-se a um espinhoso e fascinante tema: a eticidade primitiva extraída do contexto da análise literária, a partir da eleição de alguns termos do ambiente Petriano para demonstrar a contribuição metodológica dos enfoques situacionais na exegese tradicional da Primeira Carta de S. Pedro.

As Ciências Humanas não se reduzem à sociologia, à antropologia cultural e à psicologia. Outras disciplinas podem também ser úteis para a interpretação da Bíblia. Em todos esses domínios é preciso respeitar as competências e reconhecer que é pouco frequente que uma mesma pessoa seja ao mesmo tempo qualificada em exegese e em uma ou outra das Ciências Humanas (A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NA IGREJA, 1993, p. 73-4).

Na citação anterior, encontra-se o fundamento essencial dessa pesquisa, que se lançou ao desafio proposto pela Igreja e, por isso, da perícopes selecionada. Dessa forma, trabalharemos *ὡς ἐλεύθεροι ἀλλ’ ὡς θεοῦ δοῦλοι* (v. 16), a fim de demonstrar como um termo pode expressar um contexto próprio, no qual encontra-se inserido. Será possível destacar a força persuasiva, convincente e de comunicação entre as pessoas que aderem e as que rejeitam as “normas de conduta”. Essas “normas de conduta” estão nitidamente relacionadas com a microsociedade e interação com a macrosociedade.